



RESOLUÇÃO Nº 026/2022 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus Universitário "Jane Vanini" em Cáceres.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 463806/2020, Parecer nº 004/2020-Colegiado de Curso, Parecer nº 001/2021-Colegiado da Faculdade/FACAB, Parecer nº 010/2021-Colegiado Regional, Parecer nº 03/2022-DGB/PROEG, Parecer nº 018/2022-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada nos dias 09 e 10 de maio 2022,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do Câmpus Universitário "Jane Vanini" em Cáceres.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.960 (três mil novecentos e sessenta) horas;

II. Integralização em, no mínimo, 10(dez) semestres;

III. Período de realização do curso: integral

IV. Forma de ingresso: Vestibular e Sisu com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

Parágrafo Único Os acadêmicos ingressantes antes de 2023/1 serão migrados para o Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução, por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT, ficando dispensados de cumprirem a carga horária de atividades curriculares de extensão, devendo obrigatoriamente cumprir no mínimo 3.600 h.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 09 e 10 de maio de 2022.

Profa. Dra. Nilce Maria da Silva
Presidente do CONEPE (em exercício)



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 026/2022– CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Campus Jane Vanini – Cáceres

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professora Zulema Netto Figueiredo.

Endereço Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS - FACAB

DIRETOR: Professor Antonio Francisco Malheiros

Endereço. Av. São João, s/n. Cavalhada II CEP: 78.200-000

E-mail: facab.cac@UNEMAT.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Professor Marco Antonio Aparecido Barelli

E-mail: agronomiacac@UNEMAT.br

COLEGIADO DO CURSO:

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Presidente)

Professor Antonio João Castrillon Fernandez (Membro Docente)

Professor Cassiano Cremon (Membro Docente)

Professora Giulianna Zilocchi Miguel (Membro Docente)

Professor Petterson Baptista da Luz (Membro Docente)

Ione Mota Dias Neto (Membro Discente)

Rene Arnoux da Silva Campos (Membro PTES)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Professor Petterson Baptista da Luz. (Coordenador)

Professor Marco Antonio Aparecido Barelli (Membro)

Professora Kelly Lana Araújo (Membro)

Professora Daniela Soares Alves Caldeira (Membro)

Professora Giulianna Zilocchi Miguel (Membro)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Denominação do curso	Bacharelado em Agronomia
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2014
Data de adequação do PPC	2020
Grau oferecido	Bacharel
Título acadêmico conferido	Engenheiro Agrônomo / Engenheira Agrônoma
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	10 semestres
Carga horária	4.000 horas
Número de vagas oferecidas	40 por semestre
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Atos legais de autorização: 058/2001- CONEPE Reconhecimento: Portaria nº 464/04- CEE/MT/2004 Renovação do curso: PORTARIA nº 051/2019-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Bairro Santos Dumont, Cáceres - MT



1 CONCEPÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS JANE VANINI - CÁCERES

1.1 Histórico do Curso de Agronomia

A proposta de criação de cursos ligados à área agroambiental na UNEMAT – Campus Jane Vanini – Cáceres foi desencadeado pelo Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas – ICNT e Departamento de Ciências Biológicas, no início da década de 1990, quando foi aprovada pelo órgão deliberativo da instituição de ensino superior precursora da UNEMAT, a implantação de um Curso de Agronomia e Engenharia Ambiental em Cáceres. Em abril de 1999, foi efetuado um convite à sociedade civil a fim de se discutir e identificar novos cursos para serem implantados pelo Campus Jane Vanini – Cáceres, da UNEMAT. Ocasão em que se reafirma o pleito pelo Curso de Agronomia. No final de maio do mesmo ano, foi dado encaminhamento à elaboração do projeto do novo curso e a partir daí a condução do processo ficou sob a responsabilidade da recém-instituída Assessoria para a Coordenação do Campus Jane Vanini – Cáceres. Para fins de refinar a proposta e o perfil do Curso de Agronomia, em maio de 2000, foi realizado o I Seminário Agroambiental do Sudeste de Mato Grosso, cujas discussões passam a dar o suporte definitivo ao projeto do referido curso. Então, em dezembro de 2000, a Coordenação do Campus Universitário de Cáceres, organizou uma comissão responsável pela elaboração do projeto do curso e integração dessa proposta com o Programa de Ciências Agroambientais. A proposta inicial teve como base a Agroecologia, a Sustentabilidade da Agricultura Familiar e Carta da Terra, associado com a conservação da Biodiversidade e do Meio-ambiente, Metodologia da Práxis, onde as matérias foram ministradas em conjunto, em torno de temas críticos pré-definidos com a comunidade envolvente, dentro dos GAIEs (Grupos de Aprendizagem, Investigação e Extensão) e Sócio-Economia-Solidária. O projeto de curso percorreu os trâmites normais da instituição e foi aprovado no CONEPE e CONSUNI sendo implantado a partir de 2001/2. O curso inicialmente tinha previsão de quatro anos e era anual, recebendo seu 1º reconhecimento pela portaria nº 464/04-Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso por um prazo de cinco anos, a partir de 08 de dezembro de 2004.

Em 2004 o Curso de Agronomia, em consonância com os demais cursos da UNEMAT, passou por uma reorganização em sua estrutura, na época orientada como Saneamento da Estrutura Pedagógica, Curricular e Funcional do Curso de Bacharelado em Agronomia, Resolução nº 073/2004 – CONEPE, que adequava o curso de uma estrutura anual para semestral e na sequência a Resolução nº 051/2004 – CONSUNI autorizando o aumento de vagas em decorrência da semestralização do referido curso. Desde então, o curso passou a ofertar 40 (quarenta) vagas em regime semestral em função do novo arranjo apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia a partir do semestre 2005/1.

No ano de 2008 o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres sofreu nova adequação da Matriz Curricular com a principal alteração na duração do curso, ampliando de quatro anos para cinco anos e com ajustes da estrutura em função das resoluções 1, 2 e 3 do (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007, além de atender a Resolução nº 004/2008 - CONSUNI e a Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI. Garantindo assim a consonância do Curso de Agronomia com os demais cursos similares do país e às necessidades do Estado de Mato Grosso e regionais. As alterações se pautaram no atendimento dos conteúdos curriculares distribuídos nos três núcleos de conteúdo (básico, profissional essencial e específico), conforme resolução (MEC)CNE/CES 1/2006, publicada no DOU de 3/02/2006 e integralização do Curso de Agronomia para cinco anos conforme resolução (MEC)CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07. No despacho do ministro de 12/06/2007, nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 /11/ 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer no 8/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à aprovação da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (3.600 horas para o Curso de Agronomia), publicado no DOU de 17/09/2007, conforme consta do Processo no 23001.000207/2004-10. E ainda, na determinação da resolução nº 004/2008 do CONSUNI, atribuindo 12 horas aulas a cada professor do curso, e na instrução normativa no 001/2008



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



PROEG/PRAD/PRPDI no qual o referido processo limita a carga horária máxima como tendo o limite de 10% acima do mínimo exigido pela respectiva resolução do (MEC)CNE/CES. Todas estas adequações foram aprovadas pela Resolução nº 142/2008 – CONEPE que Homologa a Resolução nº 067/2008 Ad Referendum - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres.

Em 2009, novo ajuste é realizado em função de legislações o que explícita na Resolução nº 001/2009 Ad Referendum - CONEPE onde o Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 29, IX do Estatuto da UNEMAT, e considerando Processo s/n, Parecer nº 117/08- Colegiado de Curso, Parecer nº 098/2008 Ad Referendum do Colegiado Regional, Parecer nº 301/2008-ICNT e Parecer nº 385/2008-DGFR; resolve: Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini - Cáceres. Art. 2º A reestruturação de que trata o artigo anterior consiste em: I. Dos objetivos; II. Do perfil do profissional; III. Dos princípios filosóficos e pedagógicos; IV. Da matriz curricular: a. Inclusão e Exclusão de disciplinas; b. Deslocamento de disciplinas de semestres; c. Alteração de carga horária e de créditos; d. Atualização de ementário e referencial bibliográfico; e. Alteração de nomenclatura de disciplinas. Art. 3º A carga horária total do curso é de 3.960 (três mil novecentas e sessenta) horas/aula. Art. 4º O período de integralização de, no mínimo 08 (oito), e, no máximo 12 (doze) semestres passa a ser de, no mínimo, 10 (dez), e, no máximo, 16 (dezesseis) semestres. Parágrafo Único: O funcionamento do curso é no período integral (matutino e vespertino), com a oferta de 40 (quarenta) vagas em regime semestral.

Em 2013 sucedeu-se nova reestruturação por meio da Resolução nº 046/2013 – CONEPE e as adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características: I – carga horária total do Curso: 4.080 (quatro mil e oitenta) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 1020 (um mil e vinte) horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2460 (duas mil cento e sessenta) horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 (seiscentos) horas/aula; II – integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo; III – turno de funcionamento: integral; IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC; V – vagas ofertadas: 40 por semestre.

Em 2020 o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia passa por nova atualização o que é objeto desta proposta para atender a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, que trata da atualização dos seguintes itens: 1) A flexibilização curricular deverá contemplar dimensões interdisciplinares, transdisciplinares e interculturais, bem como experiências de mobilidade e Internacionalização; 2) A criação de núcleos comuns no âmbito das Faculdades, a fim de proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização dos currículos; 3) A inserção da creditação das atividades curriculares de extensão como componente curricular obrigatório do curso de graduação; 4) A inovação e a educação empreendedora como uma das diretrizes nas propostas de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação; 5) A formação ética, humanística, solidária e cooperativa; 6) A concepção do currículo como espaço-tempo de formação e preparo para o exercício da cidadania, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais; 7) O Estágio Curricular Supervisionado compreendido como elemento formativo e preparatório para o exercício da profissão; 8) A acessibilidade compreendida como um conjunto de ações e de condições para possibilitar a integração e participação da comunidade acadêmica nas dimensões cognitiva, afetiva, cultural e social, permitindo a inclusão de todos os direitos de aprendizagem; 9) O ensino, a extensão e a pesquisa, compreendidos como eixos indissociáveis nos cursos de graduação, devem promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso; 10) A importância da revisão das práticas docentes para a atualização e elaboração dos ementários, a fim de estabelecer uma profícua articulação entre as Unidades Curriculares de Formação Geral/Humanística com as de Formação Específica, e destas com as de Formação Complementar/Integradora; 11) Os currículos dos cursos de licenciatura deverão manter estreita relação com o campo de atuação do futuro profissional, uma vez que um



dos desafios estipulados pelo do Plano Nacional de Educação PNE-2014-2024, dentre outros, é a qualificação de profissionais para a Educação Básica, atendendo o que determina a Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

1.2 Atos jurídico-administrativos do Curso de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi reconhecido pela Portaria 464/04 CEE/MT e Publicado no D.O.E. 29/12/2004.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres segue como referência a Resolução CNE/CES nº 01 de 02/02/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia, bem como outros dispositivos legais.

O Projeto Político Pedagógico segue as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96; na Lei nº 5.194/1996 (CONFEA) que regulamenta o exercício da profissão de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo; nos Pareceres CNE/CES nº 776/1997, nº 583/2001, nº 67/2003 e nº 306/2004, específica para o Curso de Graduação em Agronomia.

Constrói-se através da Resolução CNE/CES, nº 02, de 18/07/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, especificando-se para o Curso de Agronomia, uma carga horária mínima de 3600 horas e o limite para integralização de cinco anos.

Está ainda fundamentado na legislação que se segue:

▪Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

▪Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

▪Lei nº 11.788, de 25/09/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

▪Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

▪Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.

▪Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

▪Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

▪Resolução nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira

▪Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEMAT – PDI (2017-2021)

▪Resolução nº 011/2020 - ad referendum – CONEPE

Resolução n. 010/2020-CONEPE. Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

Portaria n. 2.117/2019-MEC. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.



1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres foi organizado tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, bem como, normativas internas da UNEMAT. Dessa forma, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, as quais devem ser integralmente cumpridas pelo acadêmico, a fim de que ele possa adquirir habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, conferidas pela Resolução nº 1048/2013 e Lei Federal nº 5.194/1966. Além disso, para garantir a flexibilização do currículo e a diversificação da formação dos discentes, a grade curricular do Curso de Agronomia foi estruturada em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, sendo eles: 1) UC I: Créditos Obrigatórios de Formação Geral/Humanística; 2) UC II: Créditos Obrigatórios de Formação Específica do Curso de Agronomia; 3) UC III: Créditos de Formação Complementar/Integradora (obrigatórios), e; 4) UC IV: Créditos de Livre Escolha, os quais os alunos podem frequentar em qualquer curso da UNEMAT ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

Para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico durante a realização do curso deverá cumprir também as seguintes atividades curriculares obrigatórias:

I. Atividades de extensão. No mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso é destinado para ações de extensão, conforme Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

II. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

III. Estágio Curricular Supervisionado

IV. Atividades Complementares

A proposta metodológica do Curso de Agronomia fundamenta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar. Desse modo, procura-se contemplar na sua metodologia a aplicação dos conhecimentos construídos de acordo com a especificidade de cada disciplina, sempre contando com o diagnóstico dos docentes sobre o melhor formato de ensino, bem como, com os conhecimentos prévios dos discentes como âncoras para a aquisição de novos conceitos. O processo de avaliação dos discentes é multifacetado, incluindo diversas metodologias e ferramentas de avaliação de acordo com a autonomia e julgamento de cada docente responsável pela disciplina. Esse processo ocorre sempre com a obrigação por parte do docente da ampla discussão e transparência na definição e comunicação aos acadêmicos dos critérios avaliativos utilizados e descritos nos planos de ensino de cada disciplina.

Em relação às metodologias e técnicas de ensino adotadas no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres destacam-se:

▪Aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos, dando prioridade aos aspectos referentes à formação no contexto da Agronomia, bem como, temas que possam relacionar Ciência, Tecnologia e Sociedade. Nessas aulas são utilizados procedimentos de reflexão crítica, questionamentos, indagações, apresentação de dados de pesquisas, associações, analogias, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Os conteúdos são organizados e apresentados respeitando-se o tempo e o momento pedagógico dos discentes.

▪Aulas de campo, laboratório e/ou prática (teórico-práticas) com a utilização de recursos tecnológicos adequados, experimentos demonstrativos e/ou outras atividades que melhor se adaptem ao estilo de aprendizado dos acadêmicos, a partir do perfil de cada turma, de modo a potencializar o aprendizado teórico em si, bem como, apontar possibilidades futuras de engajamento no mundo de trabalho.

▪Atividades de pesquisa: os discentes, durante o curso, são motivados a desenvolver atividades de pesquisas científicas e/ou de desenvolvimento tecnológico voltadas para as diferentes áreas da Agronomia, com o fim de gerar e ampliar os conhecimentos nessas áreas.



- Atividades de extensão: na extensão, os alunos podem participar de atividades vinculadas a difusão de tecnologias, projetos, cursos e eventos.
- Estudos de caso elencando-se situações problemas e utilizando a resolução dessas situações, de forma individual e/ou coletiva, como agente motivador da busca de saberes e do desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.
- Organização e execução seminários, palestras técnicas e outros eventos de cunho científico-tecnológico-prático, com profissionais qualificados, que propiciem o debate e a reflexão sobre os conteúdos relacionados ao futuro profissional, bem como, a apresentação de novas tecnologias de mercado, dentre outros temas.
- Dinâmicas de grupo: Por meio de jogos, brincadeiras, técnicas participativas e um ambiente descontraído, é possível discutir temas relacionados a formação do futuro profissional, bem como, estimular as relações interpessoais e intrapessoais, melhorar a comunicação, o trabalho em equipe, além de estimular o surgimento de lideranças. Essas dinâmicas promovem a socialização de saberes entre os pares, uma vez que, entre os participantes de determinado grupo haverá sempre a heterogeneidade de saberes.
- Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: ferramentas de apoio ao aprendizado, incluindo uso de sistemas informatizados, automação, simulações e jogos computacionais.
- Atividades de Ensino a Distância (EaD) permitida pela Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, poderão ser realizadas com as ferramentas tecnológicas de ambiente virtual por meio de plataforma institucional definida pela PROEG, e estas serão propostas nos planos de ensino (semestralmente) mediante aprovação do colegiado de curso, com no máximo um (01) crédito por disciplina, chegando ao máximo de 52 créditos no semestre.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso de Agronomia tem como objetivos traçar diretrizes para formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados a solução de problemas, visando criar um ambiente em que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam conviver em harmonia promovendo desenvolvimento sustentável em áreas estratégicas do Estado de Mato Grosso.

2.2 Objetivos Específicos

Cumprir os dispostos nas Resoluções 1, 2 e 3 – (MEC)CNE/CES de 2006 e 2007.

Atender a Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Cumprir os dispostos na Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, na qual dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Garantir a consonância do Curso de Agronomia da UNEMAT com os demais cursos similares do país, com especificidades regionais e às necessidades do Estado de Mato Grosso.

Firmar um documento que represente a síntese do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, com perfil característico em termos de visão acadêmica, estruturação física, organização didática pedagógica e de compromissos com a sociedade, principalmente, com a formação do cidadão profissional Engenheiro Agrônomo.

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, bem como, garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e



habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônoma, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

2.3 Perfil do egresso

O fundamento profissionalizante do egresso visa a superação das limitações impostas pelo paradigma convencional, pela implantação de uma nova orientação a partir de uma abordagem da visão sistêmica, formando profissionais autônomos, capazes de aprender, de serem criativos e empreendedores.

O Engenheiro Agrônomo formado no Campus Jane Vanini – Cáceres deverá ter uma sólida formação científica e profissional que o capacite a desenvolver e implementar tecnologias adequadas ao manejo de agroecossistemas de forma responsável, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Que o profissional formado seja capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica às situações e entraves da cadeia produtiva através de uma permanente interação com a sociedade, entidades públicas e privadas ligadas aos setores agropecuários, visando diagnosticar e superar problemas e desafios. As disciplinas caracterizadas como pertencentes aos núcleos de formação específica e complementar irão capacitar o profissional formado para atuar tanto no mercado de trabalho nacional quanto para atender às peculiaridades regionais e locais.

O egresso deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, culturais, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos naturais disponíveis, preservando e/ou conservando o equilíbrio do organismo agrícola. Além disso, esse profissional terá pleno conhecimento da gestão agropecuária nos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

2.4 Áreas de Atuação do Egresso

O campo de atuação profissional do Engenheiro Agrônomo é bastante amplo quando comparado às demais engenharias, sendo que as atividades profissionais podem ser desenvolvidas em diversas áreas. Entretanto, os órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional são os Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), conforme disposto no artigo 33 da lei 5.194, de 24/12/1966, que regula o exercício profissional do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo.

A Resolução nº 218 de 29/06/1973, discrimina as atividades das diferentes modalidades de profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia e resolve no artigo 1º que para efeito de fiscalização do exercício profissional em Agronomia em nível superior, ficam designadas as seguintes atividades: 1. Supervisão, coordenação e orientação técnica; 2. Estudo, planejamento, projeto e especificação; 3. Estudo de viabilidade técnico-econômica; 4. Assistência, assessoria e consultoria; 5. Direção de obra e serviço técnico; 6. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico; 7. Desempenho de cargo e função técnica; 8. Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão; 9. Elaboração de orçamento; 10. Padronização, mensuração e controle de qualidade; 11. Execução de obra e serviço técnico; 12. Fiscalização de obra e serviço técnico; 13. Produção técnica e especializada; 14. Condução de trabalho técnico; 15. Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; 16. Execução de instalação, montagem e reparo; 17. Operação e manutenção de equipamento e instalação; 18. Execução de desenho técnico.

2.5 Habilidades e Competências

O artigo 6º da Resolução nº 1, de 02/02/2016 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, resolve que os Cursos de Agronomia devem possibilitar a formação profissional com as seguintes habilidades e competências:



Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;

Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;

Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;

Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;

Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;

Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

3 METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão deve ser constituída pela indissociabilidade, assim como está apregoadado na Constituição de 1988, no artigo 207 que diz “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão reflete a qualidade do trabalho acadêmico realizado pelos atores da Universidade. Esse trabalho propicia vínculos entre a instituição e a sociedade, o estímulo à reflexão crítica, a emancipação teórica, a prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. Além disso, as atividades práticas de pesquisa e a de extensão funcionam como articuladoras do processo de formação teórica do aluno.

No processo de formação profissional, tanto a teoria como a prática são importantes. Assim, são necessários meios pedagógicos para propiciar uma experiência acadêmica ampla, sustentada na integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. Isto possibilita acesso democrático aos conhecimentos já produzidos, bem como aquisição de habilidades e competências para produzir mais conhecimentos. A assimilação dos conhecimentos vai formando, dessa forma, uma corrente de fluxo e refluxo entre a teoria e a prática. O ensino deve promover a pesquisa, a pesquisa deve conduzir à extensão, a extensão deve gerar a pesquisa e a pesquisa deve promover o ensino, formando assim um ciclo completo no processo de formação.

A concretização do princípio de indissociabilidade se sustenta na política de viabilização de ações que alavanquem as relações entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, faz-se necessária a criação de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimentos de produtos, assessorias e visitas técnicas às propriedades agrícolas, empresas, cooperativas, feiras e associações de agricultores, visando à integração da teoria com a prática e da prática com a teoria. Essas ações constituem oportunidades para os alunos se defrontarem com realidades desafiadoras, pondo à prova os conhecimentos que adquirem ao longo do curso.

A produção científica estimula a socialização dos novos conhecimentos, dentro e fora da universidade, assim como a existência de programas de pós-graduação promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os atores envolvidos. Então, a realização de projetos coletivos, tanto de pesquisa como de extensão, deve ocorrer com o envolvimento dos alunos, a fim de que se capacitem em todas as etapas.



3.2 Integração com a Pós-graduação

A pós-graduação faz parte do processo de aprendizagem, pois fornece bases do conhecimento aplicado na formação acadêmica, além de possibilitar aos acadêmicos a integração com profissionais já formados que regressaram à universidade para aprimorar-se via pós-graduação. Neste sentido a integração se dá no ponto que os acadêmicos do curso de agronomia, ao participarem de atividades nos laboratórios de pesquisa da IES, tem contato com acadêmicos dos cursos de pós-graduação e de pesquisas desenvolvidas por estes, o que promove uma integração favorecendo assim o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Agronomia.

3.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A UNEMAT mantém programas de mobilidade estudantil entre instituições de ensino do país e internacionais, através de convênios interinstitucionais ou de adesão a programas governamentais, visando incentivar e proporcionar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a mobilidade estudantil estão definidas no regulamento aprovado pela Resolução nº 087/2015 – CONEPE- UNEMAT.

A instituição ainda participa do Programa Ciência sem Fronteiras, que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

3.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação, conhecidas como “TICs” e previstas no processo de ensino e aprendizagem são dirigidas para atender o corpo docente e discente do Curso de Agronomia.

Para tanto, as salas dos professores são equipadas com terminais conectados à internet e impressora instalada em rede; há acesso à rede sem fio que atende a sala da coordenação do curso e as salas de aula permitindo acesso livre dos discentes à internet no prédio onde funciona o curso.

São usados recursos audiovisuais e multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico, entre eles projetores multimídia, aparelhos de DVD, TVs e plataformas de rede sociais para comunicação.

A universidade implantou ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que permite uma maior interação entre docentes e discentes e possibilita aos alunos o acesso online ao plano da disciplina, materiais didáticos de apoio, além da realização de fóruns de discussão e outras atividades sobre temas relativos às disciplinas. Em paralelo, há o acesso através do uso do portal da universidade, biblioteca informatizada com acervo disponível on-line, além do sistema de gestão acadêmica.

3.5 Educação inclusiva

As ações de inclusão do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres são norteadas pelas políticas de educação inclusiva da UNEMAT, em consonância com as políticas nacionais, as quais são direcionadas principalmente para a inclusão de pessoas mais desfavorecidas socialmente, das minorias étnico-raciais e dos portadores de deficiência.



3.6 Políticas de Ingresso do estudante

Atendendo às Resoluções nº 011/2019 – CONEPE e 059/2019-CONEPE, 60% (sessenta por cento) das vagas ofertadas para o ingresso nos cursos de graduação da UNEMAT são destinados aos estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Para o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, essas vagas são assim distribuídas: a) 10 (dez) vagas para estudantes negros (pretos ou pardos, conforme classificação adotada pelo IBGE); b) 02 (duas) vagas para estudantes indígenas que se autodeclararem pertencentes a um grupo étnico reconhecido; c) 01 (uma) vaga para estudante com deficiência que se enquadrem nas categorias discriminadas no art. 2º da Lei n. 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto n. 5.296/2004; no §1º do art. 1º da Lei nº 12.764/2012 (Transtorno do Espectro Autista) e as contempladas pelo enunciado na Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ) assim considerados nos termos da Lei nº: 13.146, de 06 de julho de 2015; d) 11 (onze) vagas para os demais estudantes de escola pública. As outras 16 (dezesesseis) vagas são destinadas à ampla concorrência, ou seja, para alunos que não cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública. Considerando os últimos 5 semestres, 61% (sessenta e um por cento) dos alunos ingressaram no Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres por meio do sistema de cotas, sendo, 27% (vinte e sete por cento) negros ou indígenas e 34% (trinta e quatro por cento) estudantes que cumpriram integralmente o ensino médio em escola pública.

3.7 Ações de permanência e êxito dos discentes de Agronomia

O Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, em consonância com as políticas da UNEMAT, busca implementar programas e ações didáticas integradas que são desenvolvidos com vistas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, garantindo, assim, condições para a permanência e o sucesso dos estudantes na Instituição. Dentre as diversas políticas e programas que são desenvolvidos no curso, destacam-se os seguintes:

Monitoria voluntária: A política de monitoria voluntária é regulamentada pela Resolução nº 031/2007 – CONEPE que tem por finalidade contribuir para a redução do índice de reprovação, retenção e evasão na UNEMAT por meio da melhoria do processo de ensino-aprendizagem para os acadêmicos com dificuldade no acompanhamento das disciplinas. As atividades de monitoria são exercidas por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação sob a supervisão de professores. A distribuição de vagas dá-se por intermédio de editais específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) por meio da Assessoria de Gestão de Políticas Educacionais, os quais estabelecem a vigência, os procedimentos e os critérios para habilitação dos docentes interessados.

Programa de assistência estudantil: É instituído pela Resolução nº 019/2013–CONSUNI e visa propiciar aporte financeiro a discentes regulares dos cursos de graduação da UNEMAT, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, promovendo melhores condições para a conclusão dos cursos. O programa de assistência estudantil é constituído pelas seguintes ações:

Auxílios moradia e alimentação: Na ausência de um restaurante universitário e de moradia, os discentes matriculados em cursos presenciais de graduação na UNEMAT, com comprovada vulnerabilidade socioeconômica, poderão pleitear auxílios financeiros, fixo e mensal, para a complementação de despesas alimentícias e de moradia. A seleção do discente está condicionada ao cumprimento de critérios e etapas previstas nos editais de seleção específicos, publicados semestralmente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Auxílio representação: Suporte financeiro para a participação de discentes da UNEMAT, que pretendem publicar/apresentar trabalhos em eventos técnico-científicos, que não estejam previstos como atividade obrigatória da modalidade de bolsa, e de representantes de entidades estudantis dos cursos de graduação presencial em eventos fora da UNEMAT, em atividades de intercâmbio



didático-científico e político-acadêmico de abrangência regional e nacional, em localidades distintas do Campus de origem do seu curso.

Bolsa Apoio: Suporte financeiro ao discente de carência socioeconômica que realizará atividades que contribuam para a sua formação e desenvolvimento profissional, visando a permanência destes discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, superando a carência de formação no ensino fundamental e médio, possibilitando-lhe melhor desempenho acadêmico e qualificação profissional.

Bolsa de iniciação PIBIC-Af/CNPq: É um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, voltado para o aluno de graduação que ingressou na UNEMAT pelo sistema de cotas. A seleção do discente dá-se por intermédio de editais específicos, publicados anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) por meio da Diretoria de Gestão de Iniciação Científica – DINC.

Intérprete de libras: Como o Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres não dispõe de profissionais hábeis para atuar com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, para os alunos portadores de surdez será solicitado junto a UNEMAT um profissional habilitado para acompanhar esses alunos e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Programa de Assistência Pedagógica e Psicológica: para atender aos portadores das mais diversas necessidades especiais, no sentido de garantir a qualidade de acesso, permanência e progresso dessas pessoas no ambiente universitário. Continuamente os docentes do Curso de Agronomia observam o corpo discente e se for necessário, identificam e orientam o acadêmico a procurar o programa de Assistência Pedagógica e Psicológica da UNEMAT, onde encontrará atendimento psicológico e pedagógico e também poderá contar com orientação e acompanhamento social.

Comissão de acompanhamento: Será criada pelo coordenador de curso uma comissão de acompanhamento do rendimento acadêmico, a fim de elaborar planos de estudo e/ou orientação que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Agronomia.

Cursos de Nivelamento: São ofertados na modalidade à distância em ambiente virtual estipulado pela instituição com tutoria presencial, nas seguintes áreas: Formação em ambiente virtual de aprendizagem, língua portuguesa, matemática, química, física; língua Inglesa.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 Formação teórica articulada com a prática

A Relação teoria e prática são áreas que, embora autônomas, contribuem para a associação do aprendizado por parte do aluno. À teoria cabe pensar, analisar, refletir, planejar, elaborar e reter conhecimentos, sendo competência da prática, a ação e execução do conjunto de conhecimentos adquiridos na teoria. Dessa forma, essas áreas mesmo autônomas em suas particularidades, geram uma relação de interdependência, pois embora separadas, não são opostas, já que a prática é a aplicação da teoria, sendo a última, uma recíproca da primeira.

Levando em consideração esses princípios, o curso de Agronomia, do Campus Jane Vanini – Cáceres, objetiva estimular a construção integrativa dessas áreas, promovendo além da ação verbalista, o exercício à reflexão e ação, por meio de atividades laboratoriais e à campo, que envolvem às linhas de formação geral e humanística, específica e complementar.

Além disso, pensando no sentido da particularidade de cada indivíduo, e na promoção do respeito à diversidade, a proposta curricular também visa a interligação das áreas supracitadas com a associação de estudos de livre escolha, permitindo ao aluno que exerça suas habilidades particulares dentro das diversas áreas das ciências agrárias.

A distribuição da carga horária na matriz curricular do curso é dividida entre aulas teóricas e práticas, da seguinte maneira:

I – aula teórica (código T): De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, o “crédito-teórico” é a unidade de medida da



atividade discente nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas teóricas, com a presença do docente responsável pela disciplina.

II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, o “crédito-prático” é a unidade de medida da atividade discente nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas práticas e/ou atividades, com a presença do docente responsável pela disciplina, quando está assim o exigir. Além disso, de acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, os créditos práticos obrigatórios compreendem:

- I. Aula prática como componente curricular;
- II. Aula em laboratório, e;
- III. Aula de campo.

4.2 Crédito a distância

De acordo com a Resolução Nº 054/2011 – CONEPE, que institui a normatização acadêmica da UNEMAT, a distribuição da carga horária em créditos se dará de acordo com o perfil do discente que se pretende formar e a ementa de cada uma das disciplinas, definida no conjunto dos componentes curriculares do PPC. Ainda de acordo com a Resolução supracitada, o “crédito à distância” é a unidade de medida de atividades discentes nos cursos de graduação da UNEMAT, correspondente às aulas e/ou atividades realizadas exclusivamente por meio eletrônico, associadas ou não ao apoio das atividades teóricas, práticas ou de laboratório, sob orientação ou do professor.

Considerando o disposto na Portaria n. 2.117/2019-MEC, onde os cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD na sua matriz curricular, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Visto que a sociedade contemporânea tem adotado cada vez mais tecnologias digitais e integradas em rede, hábitos estes que estão transformando os paradigmas tradicionais. Entende-se, então, que a exploração das potencialidades proporcionadas pela carga horária voltada ao ensino à distância, estimula os sujeitos a praticar o processo de ensino e aprendizagem dentro dos meios digitais e integrados, favorecendo o tempo de esforço e estudo individual por meio de leituras, exercícios, reflexões e, ao mesmo tempo, que valoriza os encontros presenciais e práticas no coletivo.

Diante disso, e considerando o fato da Universidade do Estado de Mato Grosso contar com espaços virtuais de conectividade e informação e que o curso de Agronomia visa a ocupação desses espaços como instrumento de modernização e adequação do desenvolvimento pedagógico do ambiente de estudo e aprendizagem. O PPC do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres, foi estruturado de modo a oferecer até 25% da carga horária total do curso na modalidade EaD.

4.3 Núcleos de formação

A matriz curricular do Curso de Agronomia do Câmpus Jane Vanini – Cáceres é dividida em quatro núcleos de estudos ou unidades curriculares, como descrito abaixo.

4.4 Núcleo de estudos de formação geral e humanística

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 1 (UC 1) corresponde aos estudos/conteúdo de formação geral oriundos de diferentes áreas de conhecimento, aos conteúdos das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias.

Nessa unidade curricular estão contemplados os conteúdos que formam as bases teóricas necessárias para sustentar o desenvolvimento acadêmico, bem como o futuro profissional dos estudantes, conforme estabelecido pela Resolução n. 1/2006-CNE/CES.



4.5 Núcleo de estudos de formação específica

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 2 (UC 2) compreende não só os conteúdos específicos e profissionais das áreas de atuação de cada curso, mas também os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades de formação geral do discente.

O núcleo de estudos de formação específica, de acordo com a Resolução n. 1/2006-CNE/CES, será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. A Unidade curricular 2 (UC 2) contém os conteúdos profissionais essenciais.

4.6 Núcleo de estudos complementares/integradores

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 3 (UC 3) compreende estudos integradores para o enriquecimento curricular. Nessa unidade, no PPC do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres estão alocadas as atividades curriculares de extensão, o Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e o Estágio Curricular Supervisionado.

4.7 Núcleo de estudos de livre escolha

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT, a Unidade Curricular 4 (UC 4) contempla o núcleo de estudos entendidos como de livre escolha do acadêmico, com o objetivo de ampliar a sua formação, além de destacar as suas habilidades e competências. Nessa unidade, os créditos serão de livre escolha do aluno. Dessa forma, os discentes do Curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres podem cursar 180 horas de disciplinas de livre escolha em qualquer curso da UNEMAT ou em outras instituições de Ensino Superior.

UC I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Matemática	Cálculo	60	60	0	4	0	
Biologia Geral	Citologia e Anatomia Vegetal	60	60	0	3	1	
Matemática	Estatística Aplicada a Agronomia	60	60	0	3	1	
Física	Física Aplicada	60	60	0	3	1	
Química	Química Geral, Analítica e Orgânica	60	60	0	3	1	

UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		T	Presencial	Distância	T	P	
Extensão Rural	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	45	15	4	0	
Solos	Adubação e Nutrição das Principais Culturas	60	45	15	3	1	Fertilidade do solo e nutrição de plantas
Fitotecnia	Agroecologia	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Agrometeorologia	60	60	0	3	1	Cálculo
Fitotecnia	Armazenamento de Grãos	60	60	0	3	1	
Fitotecnia	Biotecnologia na Agricultura	60	45	15	3	1	Melhoramento Vegetal
Fitotecnia	Ciências de Plantas Daninhas	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		T	Presencial	Distância	T	P	
Engenharia Agrícola	Construções Rurais	60	60	0	3	1	Cálculo
Engenharia Agrícola	Desenho Técnico	60	60	0	2	2	
Extensão Rural	Economia e Desenvolvimento Rural	60	45	15	4	0	
Fitotecnia	Empreendedorismo e Inovação	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Entomologia Agrícola	60	60	0	2	2	Entomologia Geral
Fitotecnia	Entomologia Geral	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Experimentação Agrícola	60	45	15	3	1	Estatística Aplicada a Agronomia
Solos	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	45	15	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Solos	Física do Solo	60	45	15	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos
Fitotecnia	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	60	0	3	1	
Fitotecnia	Fitopatologia Agrícola	60	45	15	3	1	Fitopatologia Geral
Fitotecnia	Fitopatologia Geral	60	45	15	3	1	Microbiologia agrícola
Fitotecnia	Fitotecnia I	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia II	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Fitotecnia III	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Floricultura e Paisagismo	60	60	0	3	1	
Zootecnia	Forragicultura e Pastagem	60	60	0	3	1	Adubação e Nutrição das Principais Culturas
Fitotecnia	Fruticultura	60	60	0	3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade para agricultura.	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Geoprocessamento Aplicado a Agropecuária	60	60	0	3	1	Topografia e Elementos de Geodésia
Fitotecnia	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60	45	15	3	1	Administração Rural e Projetos Agropecuários
Engenharia Agrícola	Hidrologia e Hidráulica	60	60	0	3	1	Cálculo; Física Aplicada.
Fitotecnia	Horticultura Geral	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Introdução à Agronomia	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Irrigação e Drenagem	60	60	0	3	1	Hidrologia e hidráulica.
Solos	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	60	0	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos; Pedologia Aplicada a Agronomia
Engenharia Agrícola	Máquinas Agrícolas	60	60	0	3	1	
Engenharia Agrícola	Mecanização Agrícola	60	60	0	3	1	Máquinas Agrícolas
Fitotecnia	Melhoramento Vegetal	60	45	15	3	1	Genética, Recursos Genéticos e Biodiversidade agrícola.
Fitotecnia	Microbiologia Agrícola	60	60	0	3	1	
Solos	Natureza e Propriedades dos Solos	60	60	0	3	1	Química; Física Aplicada
Fitotecnia	Olericultura	60	45	15	3	1	Horticultura Geral
Solos	Pedologia Aplicada a Agronomia	60	60	0	3	1	Natureza e Propriedades dos Solos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



UC II - FORMAÇÃO ESPECÍFICA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		T	Presencial	Distância	T	P	
Fitotecnia	Plantas Medicinais/Condimentares /Aromáticas e Corantes	60	60	0	3	1	Horticultura Geral
Fitotecnia	Processamento Pós Colheita	60	45	15	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Produção e Tecnologia de Sementes	60	60	0	3	1	Fisiologia de Plantas Cultivadas
Fitotecnia	Silvicultura	60	45	15	3	1	Horticultura Geral
Extensão Rural	Sociologia e Extensão Rural	60	45	15	3	1	
Fitotecnia	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	45	15	3	1	
Engenharia Agrícola	Topografia e Elementos de Geodésia	60	60	0	2	2	Desenho Técnico Cálculo
Zootecnia	Zootecnia I	60	60	0	3	1	
Zootecnia	Zootecnia II	60	60	0	3	1	

UC III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Fitotecnia	Atividades Curriculares de Extensão	400	400	0	-	-	
Fitotecnia	Estágio Curricular Supervisionado	120	105	15	1	7	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	15	15	2	0	
Fitotecnia	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	15	15	2	0	Trabalho de Conclusão de Curso I

UC IV - FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA							
Área	Disciplina	Carga horária			Créditos		Pré-requisitos
		Total	Presencial	Distância	T	P	
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 1	60	-	-	-	-	-
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 2	60	-	-	-	-	-
Qualquer área	Eletiva de Livre Escolha 3	60	-	-	-	-	-

5. Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA	CH	MATRIZ ATUAL	CH
DISCIPLINA		DISCIPLINA	
Administração Rural e Projetos Agropecuários	60	Administração Rural e Projetos Agropecuários	60
Adução e Nutrição das Principais Culturas	60	Adução e Nutrição das Principais Culturas	60
Agroecologia	60	Agroecologia	60
Agrometeorologia	60	Agrometeorologia	60
Anatomia e Fisiologia Animal	60	Não há equivalência	-
Atividades Complementares	60	Atividades Complementares	60
Bioquímica	60	Não há equivalência	-
Cálculo	60	Cálculo	60
Ciências de Plantas Daninhas	60	Ciências de Plantas Daninhas	60
Citologia	60	Não há equivalência	-
Comunicação e Extensão Rural	60	Sociologia e Extensão Rural	60
Construções Rurais	60	Construções Rurais	60
Desenho Técnico	60	Desenho Técnico	60
Ecologia Geral	60	Não há equivalência	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Economia Rural e Comercialização Agropecuária	60	Economia e Desenvolvimento Rural	60
Entomologia Agrícola	60	Entomologia Agrícola	60
Entomologia Geral	60	Entomologia Geral	60
Estágio Curricular Supervisionado	180	Estágio Curricular Supervisionado	120
Estatística	60	Estatística	60
Ética, Legislação e Exercício Profissional	60	Não há equivalência	-
Experimentação Agrícola	60	Experimentação Agrícola	60
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60
Física Aplicada	60	Física Aplicada	60
Física do Solo	60	Física do Solo	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas	60	Fisiologia de Plantas Cultivadas	60
Fisiologia de Plantas Cultivadas II	60	Não há equivalência	-
Fitopatologia Agrícola	60	Fitopatologia Agrícola	60
Fitopatologia Geral	60	Fitopatologia Geral	60
Fitotecnia I	60	Fitotecnia I	60
Fitotecnia II	60	Fitotecnia II	60
Fitotecnia III	60	Fitotecnia III	60
Floricultura e Paisagismo	60	Floricultura e Paisagismo	60
MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Forragicultura e Pastagem	60	Forragicultura e Pastagem	60
Fruticultura	60	Fruticultura	60
Fruticultura Regional	60	Não há equivalência	-
Genética na Agropecuária	60	Não há equivalência	-
Geometria Analítica e Álgebra Linear	60	Não há equivalência	-
Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60	Geoprocessamento Aplicado à Agropecuária	60
Hidrologia e Hidráulica	60	Hidrologia e Hidráulica	60
Horticultura Geral	60	Horticultura Geral	60
Introdução à Agronomia	60	Introdução à Agronomia	60
Irrigação e Drenagem	60	Irrigação e Drenagem	60
Libras	60	Não há equivalência	-
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60
Manejo e Gestão Ambiental Aplicado a Ciências Agrárias	60	Gestão Ambiental Aplicada a Ciências Agrárias	60
Máquinas Agrícolas	60	Máquinas Agrícolas	60
Mecanização Agrícola	60	Mecanização Agrícola	60
Melhoramento Vegetal	60	Melhoramento Vegetal	60
Microbiologia Agrícola	60	Microbiologia Agrícola	60
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo I	30	Não há equivalência	-
Microbiologia e Matéria Orgânica do Solo II	60	Não há equivalência	-
Morfologia e Anatomia Vegetal	60	Não há equivalência	-
Natureza e Propriedades dos Solos	60	Natureza e Propriedades dos Solos	60
Nivelamento em Matemática Básica	60	Não há equivalência	-
Nutrição animal	60	Não há equivalência	-
Olericultura	60	Olericultura	60
Pedologia Aplicada a Agronomia	60	Pedologia Aplicada a Agronomia	60
Perícia e Direito Agro ambiental	30	Não há equivalência	-
Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60	Plantas Medicinais/ Cond / Arom/ Corant	60
Processamento Pós Colheita	60	Processamento Pós Colheita	60
Produção de Texto e Literatura	60	Não há equivalência	-
Produção e Tecnologia de Sementes	60	Produção e Tecnologia de Sementes	60
Química Geral e Analítica	60	Não há equivalência	-
Química Orgânica	60	Não há equivalência	-
Relação solo-planta-atmosfera	60	Não há equivalência	-
Silvicultura	60	Silvicultura	60
Sistemática Vegetal	60	Não há equivalência	-
Sociologia Rural	60	Não há equivalência	-
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60
MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Topografia e Elementos de Geodésia	60	Topografia e Elementos de Geodésia	60



Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
Zoologia Agrícola	60	Não há equivalência	-
Zootecnia I	60	Zootecnia I	60
Zootecnia II	60	Zootecnia II	60

5.1 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas

Os núcleos comuns, no âmbito das Faculdades, da Universidade do Estado de Mato Grosso, proporcionam a diversificação da formação dos discentes, que poderão ter contato com professores e colegas de diversas áreas do saber, além disso, flexibiliza os currículos. Assim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, contempla, caso seja necessário e possível, a criação de Núcleos Comuns no âmbito da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas.

5.2 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O ensino de graduação apresenta um entrelaçamento com as mais diversas atividades acadêmicas, sendo esta articulação orientada pelo corpo docente ou por atividades extracurriculares desenvolvidas por acadêmicos durante o Curso de Agronomia. Neste sentido a articulação existe nas diversas formas:

Projetos de pesquisa: Os projetos de pesquisas implementados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam ampla participação dos discentes, estes projetos podem ser tanto com recursos oriundos de agências de fomento ou sem ônus para a IES, possibilitando a integração dos discentes tanto via Iniciação Científica ou como voluntários nos projetos desenvolvidos. Os docentes são estimulados a submeter projetos de pesquisa às Agências de Fomento, na busca de recursos para o desenvolvimento de suas pesquisas e quotas de bolsas de Iniciação Científica. Os projetos de pesquisa em desenvolvimento abrangem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno um aprofundamento do conhecimento obtido nas disciplinas, incrementando a sua formação e possibilitando colocar em prática seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos em função desta participação. A existência dos projetos de pesquisa estimula os acadêmicos para a formação científica, ampliando assim seu conhecimento sobre a Agronomia.

Projeto de extensão: Os projetos de extensão realizados pelos docentes do Curso de Agronomia possibilitam participação dos discentes, são projetos com recursos oriundos de agências de fomento, fomento próprio ou sem ônus para a IES, possibilitando levar à sociedade os resultados obtidos na pesquisa, promovendo integração dos discentes que atuam nos projetos desenvolvidos. As propostas de extensão envolvem as principais áreas da Agronomia, contempladas por inúmeras disciplinas que compõe o currículo do Curso de Agronomia. Estes projetos desenvolvidos pelos docentes possibilitam ao aluno a aplicação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas, fornecendo uma prévia da realidade da vida do Engenheiro Agrônomo perante a sociedade.

Iniciação Científica: A pesquisa é de fundamental importância para o entendimento da realidade profissional, sendo que a participação em projetos, na modalidade de Iniciação Científica possibilita o desenvolvimento de habilidades de pesquisa para a formação agrônoma, além de promover a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão com as atividades desenvolvidas na Iniciação Científica, fomentando assim a integração entre a realidade do que ocorre no mundo profissional em que eles estão se inserindo. Anualmente são disponibilizados editais para os acadêmicos, que estão vinculados a projetos de pesquisa de docentes do curso, concorrerem a bolsas de Iniciação Científica de origem do CNPq, FAPEMAT e PROBIC.

Estágio Supervisionado: Os conhecimentos adquiridos em sala de aula são aplicados na prática em atividades como o estágio supervisionado, que possibilita o contato dos acadêmicos com a realidade profissional, proporcionando assim a vivência da experiência profissional. O curso também incentiva que os acadêmicos realizem estágios extracurriculares para que a sua vivência



e experiência com as atividades da Agronomia sejam ampliadas durante os anos de duração do curso e isso promove uma integração entre estes acadêmicos e a realidade da profissão.

Atividade Complementar: os acadêmicos do Curso de Agronomia são incentivados a participarem de eventos, palestras, cursos, dentre outras atividades disponíveis na IES e por outras Instituições com o intuito de fortalecimento do aprendizado destes acadêmicos. Não sendo esta uma atividade obrigatória, entretanto que se for do interesse do acadêmico o mesmo pode desenvolver está e passar a contar no seu histórico escolar.

Formação profissional, ética e cidadã: uma vez que a sociedade demanda profissionais cada vez mais engajados e preparados para conduzirem as mudanças necessárias ao bem coletivo, envolvendo aspectos éticos, ambientais, culturais e tecnológicos, torna-se essencial que a Universidade propicie no seu currículo experiências e espaços para o debate, a apropriação e produção de conhecimentos. Neste sentido, contribuem áreas como a Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia e Pedagogia, como temas variados e urgentes, tais como a inclusão de pessoas com deficiência, a igualdade de gênero, as políticas e ações afirmativas e de justiça social. Visando tal formação, o PPC do presente Curso reserva aos seus estudantes o rol de disciplinas abaixo, das quais no mínimo duas serão cursadas para conclusão do curso.

5.3 Estágio Supervisionado

I. Objetivos

O Estágio Supervisionado tem os seguintes objetivos:

Oportunizar ao acadêmico/estagiário um aprendizado prático, social, profissional e cultural.

Estimular o intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem os acadêmicos/estagiários para o efetivo exercício profissional.

Estabelecer condições para que o mesmo reflita, ética e criticamente, sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, exercitando-se na tomada de decisão e na pesquisa da realidade sócio-política, econômica e cultural.

Possibilitar ao aluno a vivência de reais situações profissionais, que viabilizem a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso, associando a teoria à prática.

II. Justificativa

O Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante sendo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônoma. O Estágio Supervisionado é uma disciplina composta por um conjunto de atividades de formação, programada e diretamente supervisionada por um docente do curso, a qual proporciona ao acadêmico o contato com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. Além disso, o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do curso, bem como, o treinamento específico em empresas e instituições relacionadas ao setor agropecuário, além de fortalecer os vínculos entre a UNEMAT e a comunidades externa.

III. Metodologia

Será realizado conforme Resolução nº 100/2015 - CONEPE e nº 028/2012 - CONEPE: Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do estágio supervisionado para curso de Bacharelado conforme a denominação prevista e as regulamentações federais. Instruções na página referente ao estágio institucional, <http://portal.UNEMAT.br/?pg=site&i=estagios&m=legislacao>. O aluno será instruído e supervisionado no decorrer de seu estágio.



Critérios de avaliação:

O aluno será supervisionado pelo professor ministrante da disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, no mínimo, 120 horas de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá ser aprovado pelo supervisor da concedente e pelo professor ministrante da disciplina.

A nota final da disciplina será composta pela média das 3 notas conforme descrito:

NOTA 1 = Relatório da empresa

NOTA 2 = Relatório final escrito

NOTA 3 = Apresentação oral do relatório final

Obs.: A nota máxima será obtida pela nota do Relatório da Empresa, ou seja, as outras avaliações terão no máximo a nota obtida pelo Relatório da Empresa.

Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

Conforme a Resolução nº 028/2012 - CONEPE são atribuições do professor supervisor do estágio:

- Apresentar proposta de trabalho semestral;
- Manter contato, com os respectivos representantes, nos casos de estágio em instituições externas, para acompanhamento do acadêmico;
- Orientar o acadêmico para o cumprimento do estágio, fazendo conhecer suas normas, a documentação a ser entregue e os prazos estabelecidos;
- Auxiliar o acadêmico na escolha da organização e na proposta do plano de atividades;
- Analisar e aprovar o plano de atividades apresentado pelo acadêmico;
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio durante todo o período letivo, em termos de coerência lógica, metodologia, fundamentação teórica, relevância social e científica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado do acadêmico;
- Sugerir, se necessário, a aplicação de novos métodos e técnicas para a execução das atividades relacionadas ao estágio;
- Indicar referencial teórico para a ampliação do conhecimento do acadêmico em relação à aplicabilidade do seu plano de atividades;
- Verificar, por meio de relatórios parciais, de ficha de avaliação individual ou de portfólio, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico, como da organização cedente e da UNEMAT;
- Esclarecer ao acadêmico os aspectos a serem avaliados;
- Enviar à coordenação do curso e ao coordenador de estágio, semestralmente, relatório sobre o andamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Realizar encontros periódicos com cada acadêmico, conforme calendário de atividades previamente estabelecido, para acompanhar seu desenvolvimento durante o crédito a ser cursado, em termos de coerência, lógica, metodologia, fundamentos teóricos, relevância social e científica, aplicável à sua prática de aprendizado.
- Avaliar o relatório final do acadêmico, orientando, emitindo parecer e atribuindo a nota.
- Atribuir nota ao acadêmico de zero a 10 (dez), considerando as atividades no qual está submetido.
- Zelar pela correção formal da língua oficial.

O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Os estágios serão desenvolvidos em áreas vinculadas ou correlatas de interesse da Agronomia, em instituições públicas ou privadas, organizações não-governamentais, bem como na própria instituição de ensino e com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos profissionais. Os locais de estágios deverão ser contatados e



estabelecidos pelo próprio estudante, com apoio do professor supervisor de estágio e do Coordenador do Curso de Agronomia, seguindo as orientações da legislação vigente.

Atividades de Estágio:

O aluno exercerá as atividades e práticas do Estágio Supervisionado em situações reais de trabalho nos setores da agropecuária, agroindústria, extensão rural, fitotecnia, engenharia agrícola e demais áreas ligadas à área de formação do Engenheiro Agrônomo. As atividades referentes à elaboração do plano de estágio, serão elaboradas em conjunto pelo(s) acadêmico(s), professor supervisor do estágio e o representante da instituição onde o aluno realizará o estágio

Carga Horária

Será atribuído quatro créditos correspondente a 60 sessenta horas para o professor supervisor do estágio, conforme Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT. A carga horária destinada ao aluno será de no mínimo 120 horas, atendendo às exigências mínimas do MEC, conforme estabelecido na Resolução nº 028/2012 - CONEPE – UNEMAT.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando à emancipação intelectual do acadêmico. Consiste em um trabalho individual do acadêmico, relatado sob a forma de monografia, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador.

O curso de Agronomia do Campus Jane Vanini – Cáceres adota o artigo científico como modelo de monografia, podendo o orientador optar por uma Revisão Bibliográfica ou desenvolvimento de pesquisa.

Dos professores orientadores

O docente vinculado à disciplina de TCC pode ser efetivo ou contratado e pertencer ao quadro docente do curso. O orientador de TCC tem as seguintes atribuições:

- Prestar orientação técnica;
- Indicar bibliografia;
- Acompanhar o trabalho, passo a passo, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC;
- Atender, no mínimo, quinzenalmente aos acadêmicos sob sua orientação, fazendo os devidos registros por escrito na ficha de acompanhamento de orientação;
- Comparecer às reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- Ler e corrigir o que o orientando produz, zelando pela correção formal da língua oficial no trabalho desenvolvido;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo orientando;
- Fixar metas e cobrar resultados;
- Participar da banca examinadora dos trabalhos de defesa.

Das ações do professor de TCC

O TCC será ministrado por um docente vinculado ao Curso de Agronomia em que atua e deverá possuir preferencialmente pós graduação stricto sensu. Ao professor de TCC compete:

- Apresentar aos discentes a programação das atividades relacionadas ao TCC, fixando prazos para a entrega dos projetos e das monografias;



- Divulgar, no início do período letivo, a lista com os nomes dos docentes disponíveis para orientação, com as respectivas linhas de pesquisa;
- Sugerir orientadores para os acadêmicos que não os tiverem;
- Informar aos docentes a obrigatoriedade de orientação de acadêmicos de TCC e garantir que eles cumpram com sua atribuição;
- Encaminhar ao colegiado de curso a relação dos docentes sem orientandos para as devidas providências disciplinares cabíveis;
- Proporcionar aos acadêmicos a orientação metodológica para a elaboração e o desenvolvimento das etapas do projeto e do TCC;
- Convocar, quando pertinente, reuniões com os docentes orientadores e/ou acadêmicos matriculados na disciplina;
- Criar e manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento até sua defesa e as atas de defesa junto ao curso;
- Encaminhar cópia da versão final do TCC, no formato digital, à biblioteca regional do campus para catalogação, arquivamento e consultas online;
- Confeccionar a ATA de defesa e entregá-la ao orientador 1 (um) dia antes da defesa;
- Confeccionar e disponibilizar os certificados de participação da banca de defesa;
- Verificar se a monografia se encontra nas normas estabelecidas pelo curso.

5.4 Prática como Componente Curricular

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 13, § 1º, caput I: 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

5.5 Atividades Complementares

A Resolução nº 1 de 02/02/2006 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Art. 9º, define que as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Parágrafo 1º – As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

Parágrafo 2º – As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio supervisionado.

O aluno poderá desenvolver 60 horas de Atividades Complementares, ao longo do Curso de Agronomia, dentro da área de Ciências Agrárias. As atividades complementares têm caráter flexibilizador na formação do aluno. Assim, estão excluídas as atividades das disciplinas de TCC I e TCC II e de Estágio Curricular Supervisionado destas atividades. Considera-se para a totalização destes créditos:

Participação em cursos, oficinas, dias de campo, ou quaisquer atividades de atualização ou treinamento profissional no âmbito da Agronomia.

Participação na elaboração ou organização de eventos locais e regionais ou nacionais, bem como participante com apresentação de trabalho ou ouvinte a tais eventos, na área de Agronomia.



Iniciação científica ou de extensão.

Monitorias.

Ficará a cargo do Coordenador do curso avaliar a validade dos documentos comprobatórios para lançamento da carga horária no sistema.

As Atividades Complementares serão regidas pela resolução em vigência do CONEPE. Alterações para a especificidade do curso serão sugeridas pelos docentes e a Normatização específica terá validade após os tramites institucionais.

5.6 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Agronomia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Agronomia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

5.7 Avaliação

A Universidade possui uma Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) que é responsável por coletar e analisar informações prestadas pelos acadêmicos e docentes do curso conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Tais informações contribuem para o autoconhecimento do curso pois possibilitam identificar as dificuldades, pontos fortes e fracos, possibilidades de melhorias, traçando metas a curto, médio e em longo prazo que possibilitam realinhamentos e contínuas adequações para garantir a qualidade do curso.



6. EMENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: AGROECOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
História e evolução dos modelos agroecológicos. Impactos e sustentabilidade dos modelos agrícolas. Abordagem sistêmica. Técnicas e processos produtivos poupadores de insumos. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Processos de conservação do modelo de produção.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALTIERI, M.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Agropecuária, RS, 2002. 592 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: CÁLCULO				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	60	0
3. EMENTA				
Limites e Continuidade: Revisão de funções (definição, gráfico, domínio, contradomínio e imagem), operações com funções, composição de funções, noções de limites, propriedades, noções de limites laterais, noções de limites infinitos e de limites no Infinito, assíntotas verticais e horizontais, continuidade. Derivadas: derivadas e taxas de variação, regras básicas de diferenciação, a regra da cadeia, derivação de funções algébricas, derivação de funções trigonométricas, derivadas de funções exponenciais e logarítmicas, diferenciação implícita, derivadas de ordem superior. Aplicações da derivada. Integrais: integral indefinida, propriedades, técnicas de integração (substituição simples e integração por partes), teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral: área de regiões planas, equações diferenciais de 1ª ordem com variáveis separáveis (crescimento e decaimento naturais).				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ÁVILA, G. Cálculo I: funções de uma variável. 6ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 1994. HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D., PRICE, M. Cálculo - um curso moderno e suas aplicações: tópicos avançados. Tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. - 11. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2015. Hughes-Hallett, D., Gleason, A. M., Lock, P. F. Flath, D. E. Cálculo e aplicações. 1. Ed. - Editora Blucher, 1999.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		1º Semestre		
DISCIPLINA: CITOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0
3. EMENTA				
Caracterização geral das espermatófitas (angiospermas). Tecidos vegetais. Anatomia vegetal. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais. Célula vegetal (Célula procariota e eucariota). Estrutura e funcionamento celular. Composição química da célula. Ciclo celular (mitose e meiose).				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula. 3a ed., Porto Alegre: Artmed, 1997. 1.294p. AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. Conceitos de Biologia. São Paulo, Editora Moderna, 2001. 222p.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				1º Semestre	
DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0	
3. EMENTA					
Introdução. Normas Técnicas. Instrumentos utilizados para desenho técnico. Métodos de medida e unidades. Escalas. Cotagem. Sistemas de representação: perspectiva e projeções ortogonais, noções de corte, leitura e visualização. Representação de materiais e convenções. Desenhos auxiliados por programas CAD. Tecnologia gráfica. Projetos.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA: FRENCH, T.E.; VIERK, C.J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8. Ed. (atual., rev., ampliada) São Paulo: Globo, 2005.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				1º Semestre	
DISCIPLINA: FÍSICA APLICADA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0	
3. EMENTA					
Termodinâmica. Temperatura- Teoria Cinética dos gases- Lei dos gases ideais- Calor e Primeira Lei da Termodinâmica- Mecanismos de transferência de calor- Radiação- A segunda Lei da Termodinâmica- Propriedades térmicas e processos térmicos. Fluidos- Massa específica- pressão- Princípio de Arquimedes.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA: RAMALHO, F.; IVAN, J. C.; FERRARO, N. C.; TOLEDO, P. A. Fundamentos da Física. São Paulo. Editora Moderna, 1982.					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				1º Semestre	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0	
3. EMENTA					
Universidade do Estado de Mato Grosso e o Curso de Agronomia. Currículo do Curso de Agronomia. A Formação profissional em Agronomia. Principais campos de atividade do Engenheiro Agrônomo. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo. Legislação. Ética profissional. Histórico e importância da Agricultura e da Agronomia. A agricultura no Mato Grosso, Brasil e no Mundo. Filosofia da Ciência e Iniciação científica. Ciência aplicada à agricultura. Os grandes debates atuais na agricultura.					
4. BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA: ALVES, R. 1997. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Brasiliense, São Paulo					

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				1º Semestre	
DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL, ANALÍTICA E ORGÂNICA					
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI					
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS					
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas		
	T	P	Hora Presencial	Hora distância	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



3. EMENTA
Energia, ionização e tabela periódica. Concentração de soluções. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Acidimetria e alcalimetria. Oxidação e redução. Introdução a métodos instrumentais de análise. Funções, nomenclatura e propriedades dos principais compostos orgânicos: alcanos, alcenos, alcinos, álcoois, éteres, halogênios de alquila, compostos de enxofre, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e compostos aromáticos.
4. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BRADY, J. E. Química geral. Rio de Janeiro, LTC, 2002, 250p, v.2 CARVALHO, G.C. Química moderna. São Paulo: Scipione, 1997. 687p. FELTRE, R. Fundamentos de química. São Paulo, Moderna, 1996, 646p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre		
DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	1	60	0
3. EMENTA				
Conceitos introdutórios. Estatística descritiva; Regressão linear simples e correlação amostral; Introdução à teoria da probabilidade; Distribuição de probabilidades; Variáveis aleatórias discretas e contínuas; Funções de variáveis aleatórias; Esperança matemática, variância e covariância; Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas; Testes de significância: qui-quadrado, F e t; Testes de média.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: PIMENTEL, G.F.A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Potafós, Piracicaba SP, 1987. PIMENTEL G.F. et al. Estatística aplicada à experimentos agrônômicos e florestais: Exposição com exemplos e orientações para o uso de aplicativos. Fealq, Piracicaba SP, 2002				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre		
DISCIPLINA: FISIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Água na relação solo-planta-atmosfera. Translocação de solvente e solutos e suas implicações na produção de massa seca. Balanço de carbono na produtividade agrícola – metabolismo do carbono; fotorrespiração; respiração. Absorção, transporte e utilização de nutrientes pela planta. Fotoperíodo e Fotomorfogênese; Germinação e dormência. Reguladores de crescimento; Fisiologia do estresse.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 1. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1985. 362 p. FERRI, M.G. Fisiologia Vegetal 2. Editora Pedagógica e Universitária. 2ª Edição. São Paulo, 1986 401 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		2º Semestre		
DISCIPLINA: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE PARA AGRICULTURA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução e importância da genética. Bases citológicas e bioquímicas da herança. Mendelismo, alelismo múltiplo, ligação e permuta genética e pleiotropia. Herança materna e fatores citoplasmáticos. Conceitos básicos sobre biodiversidade, recursos genéticos, evolução e Variabilidade genética. Centro de origem e de diversidade das plantas				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



cultivadas. Conservação de recursos genéticos. Diversidade genética. Medidas de dissimilaridade. Variáveis multicategóricas e técnicas de agrupamento

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BROWN, T. A. Genética um enfoque molecular. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, 1999. 336p.

CRUZ, C. D; CARNEIRO P. C. S. 2003. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. v.2. Viçosa: UFV. 2006. 579 p.

RAMALHO, M. A. et al. Genética na agropecuária. 3ª ed., Editora UFLA, 2004. 472p

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: **MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Conceitos de mecânica. Elementos de transmissão. Estudos das fontes de potência na agricultura. Tração animal. Sistemas de transmissão. Tratores e motores. Máquinas e implementos para preparo do solo, adubação e semeadura. Máquinas para tratamento fitossanitário (tecnologia de aplicação de defensivos, pulverizadores, aviação agrícola). Máquinas para colheita. Máquinas para pecuária. Máquinas usadas para agricultura de precisão.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIEMANN, G. Elementos de Máquinas. Vol I e Vol II São Paulo: Edgar Blücher, 1971.

SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo: Nobel, 1984. 98p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: **NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS**

PRÉ-REQUISITOS: QUÍMICA; FÍSICA APLICADA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Formação e história da Terra. Divisão em geosfera. Dinâmica da litosfera e gênese do relevo terrestre. Minerais e rochas (a estrutura dos silicatos, gênese das espécies minerais, minerais constituintes das rochas; classificação descrição e reconhecimento de minerais e rochas). Intemperismo das rochas e formação do solo. Composição e propriedades dos solos e relação com o desenvolvimento de plantas

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo, Ed. Nacional, 11ª ed., 1989.

POPP, J. H. Geologia Geral. Ed. Rio de Janeiro, 1999. 376p.

RADAN BRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Folhas: Cuiabá, Corumbá, Goiânia, Goiás, Tocantins, Juruena, Tapajós, Porto Velho, Guaporé.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

2º Semestre

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Contribuições teóricas, conceituais e metodológicas da Sociologia Rural ao estudo da realidade rural brasileira. Compreensão crítica da formação histórica e das transformações ocorridas no mundo rural brasileiro, com ênfase em Mato Grosso. Agriculturas, sociedade e natureza. O papel da extensão rural como dispositivo de transformação das relações sociais no campo. História da extensão rural. Situação e perspectivas para a extensão rural no Brasil e em Mato Grosso. Limites da abordagem difusionista de ATER. Aspectos conceituais e metodológicos da abordagem



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



sistêmica de ATER. Fundamentos teórico e metodológico da abordagem participativa. Diagnóstico rural participativo. Métodos e técnicas de Extensão Rural. A nova extensão rural (agroecológica e construtivista).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992.
 CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004.
 FREIRE, Paulo. Comunicação ou Extensão? Petrópolis: Vozes, 1982.
 KUMMER, L. Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Salvador: GTZ, 2007.
 MARTINS, Rodrigo Constante (Edit.). Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente: diálogo sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos: Edufscar, 2014.
 PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e a arte da agricultura. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.
 RUAS, Elma Dias et all. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006.
 SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. São Paulo: Editora Érica, 2013.
 Bibliografia Complementar:
 EMBRATER. Comunicação na extensão rural: fundamentos e diretrizes operacionais. Brasília: EMBRATER, 1987.
 FIGUEIREDO, R. P. Extensão Rural no Brasil: novos tempos. Revista Brasileira de Tecnologia. Brasília: EMBRATER, 15(4): 19-25, 1984.
 FONSECA, M.T. L. A extensão rural no Brasil: um projeto para o capital. São Paulo: Loyola. 1985.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

3º Semestre

DISCIPLINA: **AGROMETEOROLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Conceitos básicos relativos à agrometeorologia e sua importância na agronomia. Fatores e elementos do clima. Padrões estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial – OMM. Atmosfera terrestre. Radiação solar, balanço de energia, temperatura do ar e do solo, precipitação, umidade relativa do ar, pressão atmosférica, vento, insolação e fotoperíodo. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Instrumentos de medidas meteorológicas. Classificação climática. Zoneamento agroclimático. Previsão de safras agrícolas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NIMER, E.; BRANDÃO, A.M.P.M. Balanço hídrico e clima da região dos cerrados. IBGE, Rio de Janeiro-RJ. 1989.
 PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: Fundamentos e aplicações práticas. Ed. Agropecuária, 2002, 478p.
 VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. UFV. 2004, 449p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

3º Semestre

DISCIPLINA: **ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15

3. EMENTA

O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Abordagem das políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. A modernização da agricultura e os padrões de desenvolvimento rural. Os efeitos da transformação técnica e os desafios da agricultura familiar. O debate sobre crescimento, desenvolvimento e ambiente. A formação dos mercados agropecuários. Oferta e Demanda de produtos agrícolas. Sistemas de comercialização: análise funcional, análise institucional e análise estrutural. Política agrícola brasileira

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito Além da Economia Verde. São Paulo: Ed. Abril, 2002.
 FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LCT, 2015.
 MANKIW, Gregori. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2017.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
PLOGG, Juan Douwe van der. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
VEIGA, José Eli da (org). Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: ESTATÍSTICA APLICADA A AGRONOMIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Planejamento experimental. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. do N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 1989, 247p. CAMPOS, H. Estatística aplicada à experimentação com cana-de-açúcar. Piracicaba: FEALQ, 1983. PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. experimentação em genética e melhoramento de plantas. Lavras: UFLA, 2000, 362p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: MÁQUINAS AGRÍCOLAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Conceitos gerais de operações agrícolas. Conceitos de organização e métodos. Estudo de tempos e movimentos. Análise operacional. Estudo de custos para máquinas e implementos agrícolas. Ensaio de máquinas agrícolas. Seleção de máquinas agrícolas. Dimensionamento de conjuntos mecanizados. Técnicas no gerenciamento de frotas agrícolas.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CARRETEIRO, R.P.; MOURA, C.R.S. Lubrificantes e Lubrificação. São Paulo: Makron Books, 1998.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução à microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus e agentes infecciosos sub-virais. Microrganismos e fatores abióticos. Técnicas de isolamento, preparo de meios de cultura e cultivo de microrganismos em meio artificial. Controle microbiano de interesse agrícola. Microbiologia da água e dos alimentos. Microrganismos e ecologia do solo, micorrizas, fixação biológica do nitrogênio, ciclos do carbono, do nitrogênio e do enxofre no solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Intemperismo e formação de minerais argilosos. Fatores e processos de formação do solo. Perfil do solo. Características e atributos diagnósticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Levantamento e classificação de solos. Sistemas de classificação de terras para agricultura.				
5. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T. & CAMARGO, M. N. Classes Gerais de Solos do Brasil. FUNEP, Jaboticabal, 1992. 201p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		3º Semestre		
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA				
PRÉ-REQUISITOS: DESENHO TÉCNICO; CÁLCULO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0
3. EMENTA				
Ementa: Sistemas de coordenadas curvilíneas e planas. Fundamentos da geodésia geométrica. Instrumentação topográfica. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Topologia. Posicionamento por satélites artificiais. Perícias em ações imobiliárias.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CASACA, J. MATOS, J. L. DIAS, J. M.B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2007. 216p. MC CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC. 5ª ed. 2007. 408 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	45	15
3. EMENTA				
História, teoria e função da administração e administração rural. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Gestão com ênfase em agricultura familiar. Conceito, composição e formação dos custos de produção. Métodos e indicadores de análise de viabilidade, rentabilidade e risco de custeio e investimento agropecuário. Elementos que compõem um projeto de custeio e investimento agropecuário. Gestão agropecuária: implantação do projeto, gestão administrativa e registros das atividades no estabelecimento rural.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BATALHA, Otávio Mário (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Editora Atlas, 2001. BATALHA, Mario Otávio; FILHO, Hildo Meirelles de Souza (Orgs.). Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos, Edufscar, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração. O essencial em Teoria Geral da Administração. Barueri, SP: Manole, 2012. HOFFMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Editora Pioneira, 1985. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. Agronegócio uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso Básico Gerencial de Custos. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Cap. 11. Custeamento variável e análise custo/volume/lucro: modelo de decisão da Margem de Contribuição. SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2013.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. Cap. 6 (Produção e Custo). São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Noções sobre classificação, filogenia dos insetos de importância agrícola. Morfologia externa, anatomia interna e fisiologia de insetos. Interações ecologia de insetos. Composição e dinâmica da entomofauna. Manejo integrado de pragas. Técnicas de coleta e conservação de insetos. Identificação das principais ordens de insetos de importância agrícola.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: GALLO, D., ET AL. Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres, 2002. 920 p. GULLAN, P.J. CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de Entomologia. 3º ed. São Paulo: Roca. 440p. PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. Barueri: Manole, 2002, 609p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: FÍSICA DO SOLO				
PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DO SOLO				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Composição do solo. Propriedades físicas do solo: cor, textura, densidade, porosidade, estrutura, consistência, armazenamento e movimento da água no solo. Alteração das propriedades físicas do solo pelas práticas de manejo. Práticas mecânicas e culturais de recuperação das propriedades físicas de solos degradados pelo cultivo. Instrumentação na física do solo. Uso de imagens digitais na física do solo.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p. KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relação solo-planta. Ceres, 1979. 262p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
História da Fitopatologia. Conceito e natureza das doenças de plantas. Agentes causais de doenças de plantas (fungos fitopatogênicos, bactérias fitopatogênicas, nematoides fitopatogênicos, vírus e viroides de plantas e MLOs como fitopatógenos). Ciclo das relações patógeno hospedeiro. Ambiente e doença. Princípios da fisiologia do parasitismo e da epidemiologia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p. KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO APLICADO À AGROPECUÁRIA				
PRÉ-REQUISITOS: TOPOGRAFIA E ELEMENTOS DE GEODÉSIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução ao geoprocessamento. Princípios de geomática. Fundamentos de cartografia. Funcionamento de um sistema de informações geográficas (SIG). Estrutura, aquisição, manipulação e análise de dados espaciais. Introdução ao sensoriamento remoto aplicado ao mapeamento de solo e vegetação. Usos potenciais e aplicações práticas do geoprocessamento na Agronomia.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: FITZ P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 160p. XAVIER da SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental: aplicações. 4º Edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2010. 366 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA				
PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO; FÍSICA APLICADA.				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Hidrologia aplicada: ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, vazão máxima e hidrograma de projeto. Propriedades fundamentais dos fluídos. Hidrostática. Hidrodinâmica. Regimes de escoamento. Cálculo de perda de carga. Captação e condução de água. Medição de vazão. Condutos sob pressão. Condutos livres. Estações elevatórias. Barragens de terra de pequeno porte.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: A água na agricultura. Vol.1, 7.ed. Ed. Livraria Freitas Bastos, 1987, 316p. MATOS, A.T.; SILVA, D.D.; PRUSKI, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. 2.ed. Ed. UFV, Viçosa-MG, 2003. NETTO, A.; FERNANDEZ, M.F.F.; ARAÚJO, R. ITO, A.E. Manual de Hidráulica. 8.ed. Ed. Edgard Blücher, São Paulo-SP, 2003, 669p. DENICULA, W. Bombas Hidráulicas. Nº 34, 3.ed., Ed. UFV, 2001, 162p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		4º Semestre		
DISCIPLINA: HORTICULTURA GERAL				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Aspectos gerais da horticultura. Substratos hortícolas: materiais empregados, caracterização, análises, correções, métodos de esterilização. Propagação de plantas e produção de mudas: sexuada (sementes) e assexuada (vegetativa). Tipos de estrutura para produção de plantas hortícolas: viveiros, telados, ambiente protegido. Cultivo de plantas em recipientes. Cultivo de plantas fora do solo. Tipos e manejo da irrigação. Adubação-fertirrigação, solução nutritiva, adubações alternativas. Qualidade na produção hortícola: plantas matrizes, certificação, caracterização do material.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: SOUZA, J. L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		5º Semestre		
--------------------------------	--	-------------	--	--



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos e teoria sobre a área de empreendedorismo. Conceitos de prototipação e validação Relações de trabalho. Oportunidades de trabalho. Geração de ideias através de design thinking e Canvas para desenvolvimento de modelo de negócios. Elaboração e apresentação de plano de negócios. Entendimento de Lean Startup, desenvolvimento de pitch.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES, M. P. Disciplina de Empreendedorismo. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2016

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: **ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA**

PRÉ-REQUISITOS: ENTOMOLOGIA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	2	60	0

3. EMENTA

Amostragem, nível de controle, nível de dano econômico. Tomada de decisão. Métodos de controle e estratégias para o manejo integrado de pragas. Toxicologia dos inseticidas. Identificação das principais famílias de insetos de importância agrícola. Manejo integrado das pragas das principais culturas da região.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.S.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. vol. 10. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: **FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS**

PRÉ-REQUISITOS: NATUREZA E PROPRIEDADES DOS SOLOS; PEDOLOGIA APLICADA A AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Histórico da fertilidade do solo. Conceitos sobre fertilidade dos solos, nutrição de plantas e produtividade. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes. Avaliação da fertilidade dos solos. Reação do solo. Nutrientes Minerais (Dinâmica, disponibilidade, funções e principais fertilizantes). Legislação Brasileira acerca da classificação e uso dos fertilizantes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.

VAN RAIJ, B. Fertilidade do Solo e Adubação. Editora Agronômica Ceres Ltda. Campinas.1991.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

5º Semestre

DISCIPLINA: **FITOPATOLOGIA AGRÍCOLA**

PRÉ-REQUISITOS: FITOPATOLOGIA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE

**3. EMENTA**

Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas, Quantificação de doenças, Princípios gerais de manejo (exclusão, erradicação, proteção, imunização, terapia, regulação e evasão). Métodos de controle/manejo de doenças de plantas (cultural, genético, químico, biológico, físico), Manejo integrado de doenças nas principais culturas anuais, perenes, forrageiras e hortaliças.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia. V. 1. Princípios e conceitos. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, CAMARGO, L.E.A. Manual de Fitopatologia V. 2. Doenças das plantas cultivadas. 4 Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 661p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**5º Semestre**DISCIPLINA: **GESTÃO AMBIENTAL APLICADA A CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

PRÉ-REQUISITOS: ADMINISTRAÇÃO RURAL E PROJETOS AGROPECUÁRIOS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceitos e definições sobre biodiversidade e uso sustentado. Biodiversidade dos ecossistemas naturais e sob o uso agrícola. Serviços dos ecossistemas de suporte, provisão e regulação. Causas de perda da biodiversidade no sistema agrícola e seu impacto. Uso e gestão sustentável da biodiversidade sobre produtos e serviços. Modelos de valorização dos produtos e serviços ambientais ligados à biodiversidade.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Synthesis., Washington: Island Press, 2005, 137p. <https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf>

RAMBALDI, D.; OLIVEIRA, D. A. S. Fragmentação de ecossistemas - causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Editora: MMA - Ministério do Meio Ambiente, 2003, 514 p. <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--06-fragmentacao-de-ecossistemas-causas-efeitos-sobre-a-biodiversidade-e-recomendacao-de-politicas-publicas.pdf>

WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 574p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**5º Semestre**DISCIPLINA: **IRRIGAÇÃO E DRENAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: HIDROLOGIA E HIDRÁULICA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Conceitos e importância da irrigação. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação, 8.ed, Ed. UFV, Viçosa-MG, 2006, 625p.

DAKER, A. A água na agricultura: Irrigação e Drenagem. Vol. 3. Rio de Janeiro-RJ, Ed. Livraria Freitas Bastos, 1988, 543p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**5º Semestre**DISCIPLINA: **PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES**

PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE

**3. EMENTA**

Importância das sementes. Formação, maturação, germinação, dormência, deterioração e vigor de sementes. Estabelecimento de campo de produção de sementes. Inspeções dos campos de produção de sementes. Secagem e beneficiamento de sementes. Armazenamento e embalagens de sementes. Legislação e comercialização de sementes no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**6º Semestre**DISCIPLINA: **ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS**

PRÉ-REQUISITOS: FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Exigências nutricionais: extração e exportação de nutrientes pelas principais culturas. Adubação e nutrição das principais culturas agrícolas (Uso de softwares para fins de diagnose e avaliação). Unidades usuais em ciência do solo. Cálculos da análise de solo e plantas. Uso eficiente de corretivos e fertilizantes. Principais fontes de adubação das culturas. Impacto ambiental do uso de corretivos e fertilizantes. Avaliação do estado nutricional das plantas (Diagnose visual e análise foliar). Métodos e técnicas convencionais e alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubação e fertilização química. Adubação verde, adubação orgânica, adubação fluida, adubação foliar e fertirrigação.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. Ceres, 2006. 638p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**6º Semestre**DISCIPLINA: **CIÊNCIAS DE PLANTAS DANINHAS**

PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Conceito, histórico, origem e danos causados pelas plantas daninhas. Biologia, classificação, estratégias evolutivas e disseminação das plantas daninhas. Competição e alelopatia. Métodos de manejo e controle das plantas daninhas. Absorção, metabolismo e seletividade de herbicidas nas plantas. Mecanismos e modos de ação dos herbicidas. Comportamento ambiental dos herbicidas no ambiente. Métodos de manejo de baixo impacto ambiental. Equipamentos para aplicação dos herbicidas. Resistência de plantas a herbicidas.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

SILVA, A. S. da; SILVA, J.F. da. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV. Editora UFV, 2007. 367p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA**6º Semestre**DISCIPLINA: **CONSTRUÇÕES RURAIS**

PRÉ-REQUISITOS: CÁLCULO

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Fundamentos de resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Planejamento e projeto de instalações agrícolas e zootécnicas. Eletrificação e esgotamento sanitário rural. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro.

4. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



BAUER, L. A. F. Materiais de construção, Vol. 1 e 2, Ed. LTC.
CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8 ed. São Paulo, Nobel, 1979. 719p.
PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 1983, 104p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **6º Semestre**

DISCIPLINA: **MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA**

PRÉ-REQUISITOS: PEDOLOGIA APLICADO À AGRONOMIA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Princípios relacionados ao ciclo hidrológico associados à conservação de água e solo. A legislação ambiental e a ocupação dos solos. Degradação dos solos; Práticas conservacionistas; Planejamento conservacionista em microbacia hidrográfica; Recuperação de áreas degradadas; Terraceamento e locação de terraços. Modelos de perdas de solo e dimensionamento de canais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO J.C.C.; SALES, M.M.; SOUZA, N.M.; MELO, M.T.S. Processo erosivos no Centro-Oeste Brasileiro. Brasília: Universidade de Brasília: Finatec, 2006. 464p.

TEIXEIRA GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação do solo: Temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 340p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **6º Semestre**

DISCIPLINA: **MELHORAMENTO VEGETAL**

PRÉ-REQUISITOS: GENÉTICA, RECURSOS GENÉTICOS E BIODIVERSIDADE AGRÍCOLA

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução ao melhoramento de plantas. Sistemas reprodutivos das espécies cultivadas. Bases genéticas do melhoramento de plantas. Recursos genéticos vegetais. Métodos de melhoramento de plantas. Melhoramento visando resistência a doenças e pragas. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Biossegurança. Lei de proteção de cultivares.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORÉM, A. Melhoramento de plantas. UFV, 1997. 547p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **6º Semestre**

DISCIPLINA: **PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES, AROMÁTICAS E CORANTES**

PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

História do uso de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e corantes; Diversidade natural; Potencial regional; Etnobotânica; Noções de fitoquímica e preparados fitoterápicos; Aspectos agrônômicos: cultivo, colheita, pós-colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento; Influência dos fatores abióticos e bióticos sobre as plantas medicinais; Metabolismo e conceito de princípio ativo; Produtos e Comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DI STASI, L.C. Plantas medicinais: arte e ciência. São Paulo: UNESP, 1996. 230 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA **7º Semestre**

DISCIPLINA: **ARMAZENAMENTO DE GRÃOS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Ementa: Propriedades Físicas dos Grãos e Oleaginosas. Psicometria. Métodos de Conservação de Grãos e Oleaginosas. Sistemas de Geração de Calor. Unidades Armazenadoras. Unidades de Beneficiamento de Sementes. Aeração. Controle de Pragas. Prevenção de Acidentes.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: PUZZI, D. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas: SP 1986. 603 p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FITOTECNIA I				
PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15
3. EMENTA				
Culturas da cana de açúcar, mandioca e café: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita.				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: CAVALCANTI, G. S. Cultura de Café. São Paulo: ICEA. 1987. 84p. EMBRAPA. Aspectos Socioeconômicos e Agrônômicos da Mandioca. EMBRAPA. 2006. 817p				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FLORICULTURA E PAISAGISMO				
PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				
Introdução à floricultura. Multiplicação e propagação de plantas floríferas e ornamentais. Instalação de campos, viveiros ou casas-de-vegetação para a produção de flores de corte, plantas ornamentais ou mudas. Colheita, embalagem, armazenamento, transporte, comércio e mercado. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas e comercializadas em vasos ou em mudas. Introdução e histórico do paisagismo. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Noções gerais de composição artística				
4. BIBLIOGRAFIA				
BÁSICA: GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2004. 243p. LORENZI, H., SOUZA, H.M. de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1999. 1088p. LORENZI, H., SOUZA, H.M., MEDEIROS-COSTA, J.T. de, CERQUEIRA, L.S.C. de, BEHR, N.V. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2004. 416p.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA		7º Semestre		
DISCIPLINA: FORRAGICULTURA E PASTAGEM				
PRÉ-REQUISITOS: ADUBAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0
3. EMENTA				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Conceitos básicos de Forragicultura; Comportamento ingestivo dos animais; Princípios de fisiologia e morfologia aplicados ao manejo do pastejo. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais. Formação, estabelecimento e manutenção de pastagens. Principais pragas e doenças de pastagens. Técnicas de conservação de forragem. Valor nutritivo de plantas forrageiras. Sistemas de pastejo. Degradação e recuperação de pastagens.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALCÂNTARA, P.B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel 1998- 1999. 162p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

7º Semestre

DISCIPLINA: **FRUTICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Importância da fruticultura. Características botânicas. Variedades. Ecofisiologia. Adubação. Plantio. Práticas culturais. Manejo. Colheita e pós-colheita. Classificação, embalagem e comercialização dos frutos relativos às seguintes fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, maracujazeiro, mangueira e mamoeiro.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SIMAO, S. Tratado de fruticultura. PIRACICBA: FEALQ. 760p. 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

7º Semestre

DISCIPLINA: **OLERICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Principais espécies olerícolas. Origem. Aspectos econômicos. Importância alimentar e industrial. Cultivares. Botânica e fisiologia. Exigências climáticas. Solos e preparos. Métodos de plantio e modelos de produção. Tratos culturais. Distúrbios fisiológicos. Doenças e pragas. Colheita, classificação e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura; cultura e comercialização de hortaliças. 1 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. 412p., 2000.

FONTES, P.C.R. Olericultura teoria e prática. EDITOR. VIÇOSA, UFV. 2005. 486.

SOUZA, J.L., RESENDE, P. Manual de horticultura orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil. 564p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: **BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: MELHORAMENTO VEGETAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à biotecnologia vegetal; Cultura de tecidos vegetais; Marcadores moleculares; Transformação genética em vegetais; Plantas geneticamente modificadas: resistência a pragas e doenças; Biorremediação; Biossegurança e bioética.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANTELL, S. H., MATTHEWS, J. A., McKEE, R. A. Princípios de biotecnologia em plantas: uma introdução à engenharia genética em plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1994. 344 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



DISCIPLINA: FITOTECNIA II

PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Culturas da soja, feijão, algodão, girassol e amendoim: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSTA, S. R. A Saga do Algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004.

FREIRE, E. C. Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007.

FUNDO DE APOIO À CULTURA DO ALGODÃO (FACUAL). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Cuiabá: FACUAL, 2006.

PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 33p. Vol. 1

PASSOS, S. M. G. Principais Culturas. 2ª ed. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 289p. Vol. 2

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: **PROCESSAMENTO PÓS COLHEITA**

PRÉ-REQUISITOS: FIOLOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução a pós-colheita. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutas e de hortaliças. Perdas pós colheita. Fatores pré-colheita e colheita. Embalagem e transporte. Armazenamento. Estresses e desordens fisiológicas. Qualidade pós-colheita.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FREITAS, G. B. Fruticultura: colheita, pós-colheita e comercialização. Brasília: Senar, 2004. 40p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: **SILVICULTURA**

PRÉ-REQUISITOS: HORTICULTURA GERAL

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA

Introdução à Silvicultura. Importância da atividade florestal no Brasil. Sementes florestais. Viveiros florestais e produção de mudas. Implantação, condução e colheita florestal. Regeneração natural e artificial. Sistemas agroflorestais.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, P. e. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Florestas. 2003. 1039 p.

GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

PRÉ-REQUISITOS: 50% DO CURSO (RESOLUÇÃO 30/2012 - CONEPE)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	15	15

3. EMENTA

Conceitos de pesquisa científica. Fases da pesquisa. Regras formais de citações bibliográficas. Elaboração de projetos de pesquisa científica.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

8º Semestre

DISCIPLINA: **ZOOTECNIA I**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

SUINOCULTURA: Situação da suinocultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.
AVICULTURA: Situação da avicultura; Aspectos da anatomia, morfologia, fisiologia associados ao manejo; Comportamento; Principais raças; Sistemas de criação; Manejo; Alimentos e Alimentação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva. Concórdia: EMBRAPA-CNPSC, 1998. 388p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

9º Semestre

DISCIPLINA: **FITOTECNIA III**

PRÉ-REQUISITOS: FISILOGIA DE PLANTAS CULTIVADAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Culturas do arroz, trigo, milho, milheto e sorgo: Origem, importância, produção no mundo, Brasil e no estado. Bioclima exigido. Crescimento e desenvolvimento. Cultivares. Métodos de propagação. Solo, nutrição e adubação. Épocas de semeadura. Fitossanidade. Práticas culturais. Colheita. Manejo pós-colheita. Classificação. Embalagem e comercialização.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRESEGHELLO, F.; STONE, L. F. Tecnologia para o arroz de terras altas. Brasília, DF: 1ª Edição, Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 162p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

9º Semestre

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO POSSUI

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	45	15

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Tecnologia de alimentos de origem vegetal: características das matérias primas, padronização, classificação e beneficiamento. Tecnologia de processamento de vegetais: óleos e açúcar. Tecnologia de processamento de frutas: conservas, doces, sucos, geleias e cristalizados. Tecnologia de processamento de hortaliças: conservas e processamento mínimo. Tecnologia de alimentos de origem animal: processamento de carnes, pescado, leite e derivados. Tecnologias de transformação e conservação. Embalagens e estocagem. Controle de qualidade. Agroindústrias Familiares.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

9º Semestre

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

PRÉ-REQUISITOS: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 2 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	2	0	15	15

3. EMENTA

Conceitos de redação científica. Organização e elaboração de artigos científicos. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá Editora, 94p. 2003.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

9º Semestre

DISCIPLINA: **ZOOTECNIA II**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS - 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	60	0

3. EMENTA

Contextualização da bovinocultura; Origem e Ezoognósia dos bovinos; Processos comportamentais fundamentais associados ao manejo. Estudo dos Sistemas de criação; principais raças e suas características; Manejo nas diversas fases de criação. Instalações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ISLABÃO, N. Alimentação de gado leiteiro. Pelotas: Pelotense. 1987.210p.

MICHELETTI, J. V. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Lítero-técnica. 1985. 262p.

PEREIRA, J. C. Alimentação de Bovinos de corte na estação seca. Brasília: Lk Editora. 2006.76p.

PEREIRA, J. C. Criação de Bezerras e novilhas para produção de leite. Brasília: Senar. 2004. 112p.

SOUZA, L. N. Criação de bovinos em confinamento. Rio de Janeiro: Ediouro. 1989. 103p.

ZERVOUDAKIS, J. T. Alimentação e manejo de bovinos de corte em estação reprodutiva. Cuiabá: SENAR, 2004. 72p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

10º Semestre

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO POSSUI**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos		Horas-aulas	
	T	P	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	1	7	105	15

3. EMENTA

Planejamento, acompanhamento, desenvolvimento, análise e avaliação de atividades e/ou projetos do setor agropecuário

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 030/2012 - CONEPE. Cáceres: UNEMAT, julho 2012, 10p.
- Artigo 26º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.
- Artigo 2º da Lei nº 9.131, de 24/11/95.
- Artigo 33º da Lei nº 5.194, de 24/12/1966.
- Artigo 9º da Resolução nº 1 de 02/02/2006 - Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior.
- Decreto Municipal nº 190 de 20/07/1985.
- Decreto nº 1.236 de 17/02/92.
- Decreto nº 87.497/82 de 18/08/1982.
- Diretrizes Curriculares dos cursos de Agronomia – 07/98 – CONFEA.
- Instrução Normativa 001/2008 PROEG/PRAD/PRPDI.
- Lei Complementar nº 14 de 16/01/1992.
- Lei Complementar nº 30 de 15/12/1993.
- Lei Estadual nº 4.960 de 19/12.
- Lei Estadual nº 5.495 de 17/07/1985.
- Lei Federal nº 6.494/77 de 07/12/77.
- Lei nº 4.960 de 19/12/1985.
- Lei nº 5.194, de 24/12/1966.
- Lei nº 8.859/94 de 23/03/94.
- Normatização 296/2004 – CONEPE.
- Normatização Acadêmica 061/2005 – CONEPE.
- Parecer do C.F.E. nº 01/84.
- Parecer nº 8/2007 - Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.
- Portaria nº 464/04-CEE/MT dia 08/12/04.
- Processo nº 23001.000207/2004-10.
- Resolução 218/73 – CONFEA.
- Resolução 297/2004 - CONEPE.
- Resolução 298/2004 – CONEPE.
- Resolução CNE/CES 1/2006, publicado no DOU de 03/02/06.
- Resolução CNE/CES 2/2007, publicado no DOU de 17/09/07.
- Resolução nº 004/2008 - CONSUNI. Resolução no 001/2008 – CONEPE.
- RESOLUÇÃO Nº 046/2013 – CONEPE.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT.
- Resolução nº 1 de 02/02/2006 - MEC.
- Resolução nº 011/2020 ad referendum - CONEPE.